



AValiação DA EFICÁCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE *UNCARIA TOMENTOSA* (UNHA-DE-GATO) COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CÃES COM DEMODICOSE CANINA E DOENÇAS ASSOCIADAS A LINFOPENIA

Thaís Cabral de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Michele Ferreira de Assis, Felipe Jacques Sanches, Gisela Cristiane Ferraro, Marilda Onghero Taffarel (Orientador), e-mail: mtafarel@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Umuarama, PR.

Medicina Veterinária – Clínica Veterinária

Palavras-chave: Fitoterápico, Imunomodulador, Linfopenia

Resumo:

Objetivando a avaliação da eficácia da *U. tomentosa* como coadjuvante no tratamento de demodicose canina e outras doenças associadas a linfopenia, foi avaliado um cão com demodicose e cinco cães com erliquiose, distribuídos em dois grupos, sendo o Controle (G1) com uso de tratamento convencional+placebo ou Tratado (G2) com tratamento convencional+*U. tomentosa*. Os animais foram avaliados semanalmente por meio de hemograma e/ou raspado de pele durante o período de tratamento. Houve redução no tempo de tratamento (G2) da demodicose generalizada quando comparado a dados de literatura; associada a um aumento no número de linfócitos. Quanto a erliquiose, embora o efeito imunoestimulante tenha sido expressivo na primeira semana de tratamento, não houve diferença significativa entre os momentos avaliados. A *U. tomentosa* aparentemente apresenta benefícios no curso de doenças associadas a linfopenia, no entanto devido o número restrito de animais envolvidos em nossa pesquisa, mais estudos precisam ser realizados.

Introdução

A demodicose canina é uma doença alopecica comum e severa causada pela proliferação excessiva de ácaros *Demodex canis*, possivelmente devido imunossupressão inata, cujo tratamento atual baseia-





se no uso de lactonas macrocíclicas (DELAYTE et al., 2006). Outra afecção também associada à linfopenia e de grande ocorrência mundial é a erliquiose canina (VILLAESCUSA et al., 2015).

A *Uncaria tomentosa* atua como estimulante de células progenitoras mielóides (FARIAS et al., 2011), assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da associação deste fitoterápico ao tratamento convencional da demodicose generalizada e erliquiose canina associada a linfopenia.

Materiais e métodos

Incluiu-se no estudo cães do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, atendidos entre setembro de 2015 e junho de 2016, com demodicose generalizada confirmada por raspados de pele profundo acusando *Demodex canis*. Foram excluídas fêmeas gestantes ou lactantes e animais que receberam corticoides ou outro agente acaricida nas últimas quatro semanas. Para verificar o efeito sobre a resposta imune, foram também avaliados cães com suspeita de erliquiose, demonstrando linfopenia (linfócitos inferiores a 1000 céls/dl). Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: o grupo controle (G1), que recebeu o tratamento convencional (Ivermectina 0,5 mg/kg/SID/VO, para os animais com demodicose, e Doxiciclina 10 mg/kg/BID/VO para os animais com erliquiose) associado ao placebo e o grupo tratamento (G2), que recebeu além da terapia convencional, cápsulas de *Uncaria tomentosa* (500 mg/animal/SID/VO, para cães com demodicose e 200 mg/10 kg/SID/VO para os animais com erliquiose). Os animais com demodicose foram reavaliados por exames de hemograma e raspado de pele, a cada sete dias, nas primeiras quatro semanas de estudo e, após este período, a cada 15 dias até a obtenção de dois raspados de pele negativos, ocorrendo a alta clínica do paciente. Os animais com erliquiose foram tratados por 28 dias e reavaliados por meio de hemograma após sete e 28 dias do início do tratamento. Com o auxílio do programa GraphpadPrism® v.5.03 (2012) foi realizado teste t student ($p < 0,05$) e análise descritiva para os casos de erliquiose e demodicose generalizada.

Resultados e Discussão

Devido à baixa casuística de animais que apresentassem os critérios de inclusão, foi realizado o tratamento apenas de um animal com demodicose generalizada, sendo ele um Bulldog Francês com sete meses





de idade, pertencente ao G2. Sendo possível já no 43º dia de tratamento a obtenção do primeiro raspado negativo e no 58º a alta clínica. Tempo inferior ao relatado por Delayte et al., 2006 em cães tratados apenas com Ivermectina 0,6 mg/kg/SID/VO, que foi no 90º e 130º dia, respectivamente. Quando observado o hemograma foi possível notar um aumento expressivo no número de linfócitos já na primeira semana de tratamento, com consequente resolução do quadro de linfopenia (Tab. 1), confirmando o efeito progenitor mielóide da *U. tomentosa* proposto por Farias et al. (2011). **Tabela 1.** Linfócitos (LF), leucócitos totais (LT) e neutrófilos segmentados (NS) basais (D0) e sua evolução 7, 14, 21, 30, 45 e 60 dias após o início do tratamento do cão com demodicose (G2).

Parâmetros	Momentos de Avaliação						
	D0	D7	D14	D21	D28	D43	D58
HEMO	924	2250	2737	1935	2950	1488	2987
LF DifD0 (%) ²		143,51	196,21	109,42	219,26	61,04	223,27
DifMA (%) ³		143,51	21,64	-29,30	52,45	-49,56	100,74
HEMO	7700	12500	16100	12900	11800	12400	10300
LT DifD0 (%)		62,34	109,09	67,53	53,25	61,04	33,77
DifMA (%)		62,34	28,80	-19,88	-8,53	5,08	-16,94
HEMO	6391	9625	11914	10191	8378	10416	6592
NS DifD0 (%)		50,60	86,42	59,46	31,09	62,98	3,15
DifMA (%)		50,60	23,78	-14,46	-17,79	24,33	-36,71

¹ Valor absoluto do parâmetro presente no hemograma nos diferentes momentos (cél/μL).

² Diferença percentual entre os momentos em comparação com os valores basais.

³ Diferença percentual entre os momentos em comparação com as avaliações anteriores.

Nos pacientes com suspeita de erliquiose associada a linfopenia, embora tenha ocorrido aumento no número de linfócitos quando comparado ao valor basal (Tab. 2), dos 4 animais pertencentes ao grupo G2, 50% continuaram com linfopenia após 7 dias de tratamento e 75% após 28 dias. Entretanto, vale salientar que neste grupo a dose do fitoterápico foi inferior a utilizada no paciente com demodicose. Apesar destes resultados referentes aos linfócitos não terem sido favoráveis, mais estudos são necessários, uma vez que a imunidade celular desempenha um papel importante na defesa do hospedeiro contra bactérias intracelulares, como a *E. canis* (VILLAESCUSA et al., 2012). Durante nosso período de estudo tivemos apenas um animal do grupo G1, porém o mesmo veio a óbito antes do término do estudo, sendo possível apenas a avaliação no 7º dia de tratamento, a qual demonstrou a não resolução do quadro de linfopenia. O número limitado de animais pode ter influenciado os resultados obtidos, contudo, por se tratar de estudo





clínico, algumas limitações devem ser consideradas, tais como a baixa aderência do proprietário ao tratamento, a dificuldade de se obter um grupo homogêneo de pacientes para o estudo e a não interferência do estudo no protocolo de tratamento prescrito para o paciente.

Tabela 2. Evolução do número de linfócitos (LF), leucócitos totais (LT), neutrófilos segmentados (NS) e plaquetas (PL) após 7 e 28 do início do tratamento do grupo G2.

	Momentos de Avaliação (%)							
	LF 7	LF 28	LT 7	LT 28	NS 7	NS 28	PL 7	PL 28
DifD0	102,58	120,66	119,08	73,68	140,05	49,76	87,48	145,24
DifMA	102,58	8,92	119,08	-20,72	140,05	-37,61	87,48	30,81

* Diferença percentual entre os momentos em comparação com os valores basais.

** Diferença percentual entre os momentos em comparação com as avaliações anteriores.

Conclusões

Devido seu efeito imunoestimulante a *U. tomentosa* aparentemente apresenta benefícios no curso de doenças associadas a linfopenia, no entanto devido o número restrito de animais envolvidos em nossa pesquisa, mais estudos precisam ser realizados.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro da Fundação Araucária que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

DELAYTE, E. H. et al. Eficácia das lactonas macrocíclicas sistêmicas (ivermectina e moxidectina) na terapia da demodicose canina generalizada. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.58, n.1, p.31-38, 2006.

FARIAS, I. et al. *Uncaria tomentosa* stimulates the proliferation of myeloid progenitor cells. **Journal of Ethnopharmacology**, v.137, p.856-863, 2011.

VILLAESCUSA, A. et al. Effects of doxycycline on haematology, blood chemistry and peripheral blood lymphocyte subsets of healthy dogs and dogs naturally infected with *Ehrlichia canis*. **The Veterinary Journal**, v.204, p.263–268, 2015.

